

# ABORDAGEM ODONTOLÓGICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO DE LITERATURA

*Data de submissão: 09/11/2023*

*Data de aceite: 02/01/2024*

### **Maria Clara Antonelli Possamai Della**

Universidade do extremo Sul Catarinense-  
Unesc  
Criciúma-SC  
0009-0003-7607-1753

### **Laura Mondardo Dagostin**

Universidade do extremo Sul Catarinense-  
Unesc  
Criciúma-SC  
0009-0006-3158-7854

### **Mariana Werner Ferreira**

Universidade do extremo Sul Catarinense-  
Unesc  
Criciúma-SC  
0009-0005-9769-6116

**RESUMO:** O transtorno do espectro autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento, tendo início nos primeiros anos de vida e persiste até a fase adulta, porém cada um apresenta um diagnóstico diferente, enquanto alguns conseguem viver normalmente, outros possuem dificuldades em interagir com o mundo à sua volta, o que acaba dificultando o atendimento do paciente autista. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo buscar na literatura científica o que se tem de maior relevância sobre o

assunto, e esclarecer quanto à conduta clínica a ser tomada. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura baseada em artigos sobre abordagem odontológica no tratamento do autista, na Língua portuguesa e Inglesa, em bases de dados como LILACS E PUBMED, entre os anos de 2018 a 2022. De acordo com a literatura é de extrema importância o acompanhamento odontológico desde a infância, a fim de familiarizar-se com o ambiente, além de uma equipe multiprofissional para um atendimento humanizado e capacitado a esses pacientes. Uma das formas de abordar o paciente autista é a mesma utilizada na odontopediatria, dizer-mostrar-fazer, controlar a voz e distrair. Além disso a família também desempenha um papel fundamental para o entrosamento e sucesso dessa equipe, passando maior segurança à eles, como também criando vínculos de confiança entre o dentista, o paciente e a família. Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o atendimento odontológico do paciente autista requer conhecimento sobre o TEA e compreensão sobre as individualidades de cada um, para que possam ser atendidos de forma diferenciada e sem traumas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno do

espectro autista, Odontologia, abordagem odontológica no tratamento do autismo.

## DENTAL APPROACH IN THE TREATMENT OF PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (AS): LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** Autism spectrum disorder is a neurodevelopmental disorder, beginning in the first years of life and persisting into adulthood, but each person presents a different diagnosis, while some are able to live normally, others have difficulties interacting with the world around them. around, which ends up making it difficult to care for autistic patients. Therefore, this work aims to search the scientific literature for the most relevant information on the subject, and clarify the clinical approach to be taken. The methodology used was a literature review based on articles on the dental approach to treating autistic people, in Portuguese and English, in databases such as LILACS AND PUBMED, between the years 2018 to 2022. According to the literature, it is extremely important to have dental care since childhood, in order to become familiar with the environment, in addition to a multidisciplinary team for humanized and qualified care for these patients. One of the ways of approaching autistic patients is the same as that used in pediatric dentistry, say-show-do, control the voice and distract. Furthermore, the family also plays a fundamental role in the collaboration and success of this team, providing them with greater security, as well as creating bonds of trust between the dentist, the patient and the family. Given the results obtained, it is concluded that dental care for autistic patients requires knowledge about ASD and understanding of each person's individualities, so that they can be treated differently and without trauma.

**KEYWORDS:** Autism spectrum disorder, Dentistry, dental approach in the treatment of autism.

### INTRODUÇÃO:

O cirurgião-dentista tem um papel fundamental no cuidado da saúde bucal destes pacientes, visto que os mesmos costumam apresentar importantes alterações na cavidade oral. Estas alterações têm como etiologia a presença da placa bacteriana, resultado, muitas vezes, da incapacidade de higienização pelo próprio paciente, devido as suas dificuldades tanto motoras quanto psíquicas, e por todo o envolvimento de seus familiares e cuidadores, que, muitas vezes, não receberam orientações adequadas para executar os procedimentos referentes aos cuidados da sua saúde bucal (BORGES et al.,2015, apud Tessmann et al.,2022).

O Autismo é um transtorno que está presente desde o nascimento do indivíduo e se caracteriza principalmente pela dificuldade em comunicação, interação social, perturbações de sono, problemas na alimentação, comportamentos repetitivos e restritos e dificuldades em gerir as suas emoções.

Não se trata de uma doença e nem de síndrome, já que não é conhecido seu gene causador. Com isto, as causas concretas do TEA ainda são desconhecidas pela ciência. Como não se sabe ao certo a origem, não há cura, ainda, para o autismo. Contudo, os estudos sobre terapias e tratamentos, visando a qualidade de vida, vêm trazendo

descobertas animadoras (CAMPOS; PICCINATO, 2019, apud OLIVEIRA, 2022).

A classificação do TEA é estabelecida clinicamente através do grau da funcionalidade e dependência do paciente e incluem três graus, de modo que, no grau 1, necessitam de pouco suporte, e no grau 3, exigem maior suporte (CHANDRASHEKHAR; BOMMANGOUDAR, 2018, apud Tessmann et al., 2022).

A forma de tratamento odontológico para uma criança autista deve, então, ser multidisciplinar. Deve-se, dessa forma, reunir informações mais detalhadas sobre o comportamento da criança e seu estado de saúde, por exemplo, se é colaborador e faz uso de medicações. O dentista deve obter os contatos dos demais profissionais que cuidam da criança autista, e interagir com eles, para então saber sobre as condições de saúde geral do paciente em caso de alguma emergência (ZINK, et al., 2016); (MARRA, 2007); (VARELLIS; DUARTE; MOREIRA, 2005).

Existe certa dificuldade de conhecimentos e abordagens, tanto para os pais ou responsáveis, quanto para os profissionais Cirurgiões Dentistas no tratamento odontológico do paciente autista. É de extrema importância manter a saúde geral, bem como a saúde bucal desse paciente. Há a necessidade de se conhecer mais sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e, para isso, faz-se necessário pesquisar diferentes abordagens para melhor atendê-los. Com a integração dos pais e dentistas, percebe-se melhor compreensão desse transtorno, de modo a evitar situações que poderiam causar danos físicos e psicológicos para os pacientes e familiares, durante o tratamento odontológico. Especialistas e profissionais da saúde podem desenvolver protocolos de tratamento, que são individualizados, de acordo com o sintoma do paciente (CAMPOS; PICCINATO, 2019).

Existem muitos estudos e dúvidas sobre o autismo e o tratamento odontológico. Desta forma, na sua grande maioria, as abordagens devem ser mais individualizadas, pois nem todo problema deve ser resolvido da mesma maneira. O profissional deve ter, portanto, uma boa relação com o paciente, tendo em vista que a criança autista tem várias dificuldades, principalmente, de socialização e comunicação. Por isso, faz-se necessário conquistá-la. Na maioria dos casos, na primeira consulta, o dentista não consegue realizar o atendimento. Dessa forma, percebe-se que os cuidados devem ser redobrados e conceitos reformulados, porque, junto aos genitores, o profissional encontrará a forma mais adequada de tratamento, o que causa menor dano psicológico à criança, para que o objetivo do tratamento seja atingido (CASTRO, et al., 2010).

Algumas técnicas de gerenciamento comportamental podem ser utilizadas tais como: técnica de reforço positivo (assim que a habilidade é conquistada é recebido o reforço positivo) (muito bom); auxílio com fantoches para condicionamento de abertura de boca e mantê-la aberta, contando em voz alta de um a vinte, para que se acostume com o tempo (a contagem favorece a previsibilidade, diminui a ansiedade e a desorganização neurológica). Portanto, há técnicas básicas como: comunicação; distração; imitação, dessensibilização; técnicas físicas (estabilização protetora realizada pelos profissionais, assistentes, pais ou

utilização de dispositivos especializados) e técnicas avançadas (óxido nitroso, sedação ou mesmo anestesia geral) (PICCIANI, et al., 2019).

## **OBJETIVO:**

Esse trabalho tem como objetivo revisar na literatura científica o que se tem de maior relevância sobre o assunto dos últimos quatro anos acerca da abordagem odontológica às crianças com transtorno de espectro autista e esclarecer quanto à conduta clínica a ser tomada pelos cirurgiões-dentistas.

## **MÉTODOLOGIA:**

A presente pesquisa é uma revisão de literatura baseada em artigos sobre abordagem odontológica no tratamento do paciente com transtorno de espectro autista, teve como critérios de inclusão artigos publicados entre , entre os anos de 2018 a 2022 na Língua portuguesa e Inglesa, em bases de dados como LILACS E PUBMED.

## **RESULTADO:**

Para esses pacientes é de extrema importância o acompanhamento odontológico desde a infância, a fim de ter uma interação maior com o profissional e adaptar-se ao ambiente odontológico, além de prevenir futuras doenças e manter a saúde bucal. Uma equipe multiprofissional é importante para uma abordagem humanizada e capacitada aos pacientes de espectro autista, visando abranger as diversas áreas de atuação para diferentes opções de intervenções e as que mais se adequem àquela pessoa. Dentre as áreas disponíveis, há pediatras, psiquiatras e neurologistas, trabalhando em conjunto com profissionais de odontologia, pedagogia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, fisioterapia e orientação familiar (Nagendra & Jayachandra, 2012; Green & Flanagan, 2008). A forma abordada no atendimento do paciente portador de TEA pode ser a mesma usada na Odontopediatria: dizer-mostrar-fazer, distrair, controlar a voz e recompensar. Ou seja, é de extrema importância que seja feita uma avaliação do desenvolvimento mental ou do grau da função intelectual da pessoa autista, planejar e organizar o atendimento e realizar um bom preparo psicológico ao paciente (Melo, 2007; Amaral, 2012). Além disso a família também desempenha um papel fundamental para o entrosamento e sucesso dessa equipe multidisciplinar, passando maior segurança a esses pacientes no espectro autista, como também criando vínculos de confiança entre o cirurgião dentista, o paciente e a família.

## CONCLUSÃO:

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o atendimento odontológico do paciente autista requer conhecimento sobre o TEA e compreensão sobre as individualidades de cada um, para que possam ser atendidos de forma diferenciada e sem traumas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Amanda. *et al.* **Autismo: estratégias de interação para tratamento odontológico**. Revista Científica FACS, Minas Gerais, v. 20, n. 25, p. (109-117), julho, 2020. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/assistencia-odontologica-para-pacientes-com-autismo-apostila02.pdf>. Acesso em: 10/04/23.

COIMBRA, Bruna. *et al.* **Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma Revisão da literatura**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.6, n.12, p. (94293-94306), dezembro, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20933>. Acesso em: 04/03/23.

GONÇALVES, Thaísa; PEREIRA, Viviane. **ABORDAGEM E CONDICIONAMENTO DO PACIENTE COM ESPECTRO AUTISTA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO**. Revista Diálogos em Saúde, Rio Grande do Norte, v.4, n.2, p. (1-12), julho-dezembro, 2021. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/473>. Acesso em: 06/03/23.

HIDALGO, Lucas; SOUZA, José Antônio. **ABORDAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS EM ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, São Paulo, v.8, n. 05, p. (1462-1469), maio, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5563>. Acesso em: 06/03/23.

LEITE, Raíssa de Oliveira. **Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica**. Orientador: Marcelo de Moraes Curado e Letícia Diniz Santos Vieira. 2018. 13f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/154>. Acesso em: 10/04/23.

OLIVEIRA, Joana Alves. **DESAFIOS ENCONTRADOS POR PAIS E CIRURGIÕES DENTISTAS DURANTE A ABORDAGEM ODONTOLÓGICA EM PACIENTES AUTISTA**. Orientador: Prof. Dr. Luís Henrique Borges. 2019. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) – Universidade de Uberaba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/988>. Acesso em: 10/04/23.

SOUZA, Isabella Ferreira. **Tratamento odontológico humanizado para pacientes com TEA na odontopediatria: uma revisão da literatura**. Orientador: Profa. Dra. Isabella Azevedo Gomes. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) -São Luís: Centro Universitário UNDB, 2021. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/handle/areas/656>. Acesso em 04/03/23.

TESSMANN, Débora Vardieri; BORBA, Alex Sandro Junior; PIRES, Patrícia Duarte Simões. **AValiação do conhecimento dos cirurgiões dentistas docentes sobre a abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC, 2022. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/2525/browse?type=author&or der=ASC&rpp=20&value=Borba+J%C3%BAnior%2C+Alex+Sandro+Fernandes+de>. Acesso em: 10/04/23